

O Comportamento de Indisciplina como Compreendido Pela Família

Autores

Adriana Lopes Garbim

Orientador

Leila Maria do Amaral Campos Almeida

Apoio Financeiro

Fapic

1. Introdução

Este projeto faz parte de um projeto maior iniciado em 2003, que visa investigar as interações educativas escolares, mais especificamente aquelas inapropriadas para este contexto – comportamento de indisciplina do aluno, de contestação à autoridade científica do professor, comportamento de agressão verbal e física - incompatíveis com a aprendizagem acadêmica e interações sociais significativas para o desenvolvimento do aluno. Os dados obtidos no primeiro projeto, com o professor e os produzidos com o segundo projeto, com os alunos, sugeriram a necessidade de ampliar a análise considerando também, a família do aluno. Os resultados obtidos nos dois Estudos relativos aos fatores de influência do comportamento de indisciplina localizam a personalidade do aluno e sua história de vida como o principais fatores, e a prática pedagógica do professor como a menos importante. E coerentemente, localizam prioritariamente no aluno, a intervenção à indisciplina e, por último, no modo como o professor conduz a aula. Mediante esta conjuntura, emergiram alguns questionamentos importantes, alvo de estudo desta pesquisa: "À semelhança dos alunos, também a família supõe serem os alunos os responsáveis principais das situações de indisciplina ocorrida na escola?"; "Como a família julga situações de indisciplina na escola?"; " Qual o peso do julgamento da família, parte do ambiente cultural e social do aluno, sobre as características das interações sociais ocorridas na escola entre professor-aluno e aluno-aluno?" Consideramos, portanto, que a abordagem dos três principais vetores que compõem os ambientes em que o aluno realiza suas interações sociais – escola (projeto de investigação sobre a concepção do professor); aluno (projeto de investigação da concepção dos alunos); e família (projeto atual), poderá levar os pesquisadores, e leitores, à uma visão e análise mais abrangentes e consistentes do fenômeno da indisciplina. A pesquisa assenta-se sobre os pressupostos da Análise Experimental do Comportamento, compreendendo o comportamento humano, como a relação entre o que o organismo faz e o ambiente em que o faz, ou seja, a relação entre a ação do organismo e o meio em que realiza esta ação. Neste contexto, considera-se que o comportamento de indisciplina é aprendido, e multideterminado. Por isso, a importância de se analisar os ambientes em que ela ocorre, e que classe de variáveis ou fatores, aumentam sua probabilidade de ocorrência. Considera-se, nesta pesquisa, a análise do comportamento de indisciplina ocorrido na escola. Parte-se do pressuposto que comportamentos desta natureza são aprendidos e produzidos na escola, na interação que o aluno realiza com professores e colegas – sendo este o ambiente no qual deve ser enfrentada. Frisa-se a condição privilegiada do professor para enfrentar situações desta natureza, considerando seu contato freqüente com o aluno, e sua possibilidade de manipular variáveis do ambiente, que poderiam oportunizar a ocorrência de comportamentos mais saudáveis (incompatíveis com a indisciplina) e a supressão de comportamentos indesejáveis instalados.

2. Objetivos

Estudar uma interação social caracterizada como indisciplina, supõe considerar as concepções e juízos dos componentes dessa relação – professores e alunos, fundamentalmente, e sua família, parte central da sua história de vida (de aprendizagem). Portanto, é OBJETIVO deste trabalho analisar e descrever o modo como a família julga situações hipotéticas de indisciplina na sala de aula e no que acreditam ser os procedimentos de intervenção mais adequados ao seu enfrentamento

3. Desenvolvimento

Participaram deste estudo 40 famílias (pai, mãe ou ambos) de alunos de duas escolas públicas – pais de alunos matriculados na 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio – alunos dentre as famílias cujos filhos participam do Estudo sobre a compreensão dos alunos sobre o comportamento de indisciplina. O contato com as famílias foi mediado pela escola, primeiramente na forma de um convite escrito, levado pelo aluno que participou da pesquisa anterior. Como os pais não responderam ao convite, decidiu-se por outro procedimento: a coleta de dados foi feita aproveitando a presença dos pais em uma reunião convocada pela escola. Nesta reunião os pais foram então lembrados do convite anterior e reiterou-se o convite para a participação na pesquisa naquele momento. Foram utilizados no trabalho os seguintes materiais: questionário elaborado com protocolo para registro da idade e profissão, e quadro para registro das respostas dos pais; folha com a descrição de seis situações hipotéticas de indisciplina na sala de aula; termo de consentimento livre e esclarecido da escola na pesquisa, a ser assinado pela Direção; termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa e procedimentos previstos, a ser assinado pela família. Os dados foram coletados através do questionário entregue pessoalmente para ser respondido por escrito pelo participante (mãe ou pai, ou ambos, separadamente). Num primeiro momento, o participante preenchia seus dados pessoais. A seguir, analisava uma a uma as seis situações de indisciplina na sala de aula, propostas por CALDEIRA E REGO (2001) e as classificava de acordo com seu julgamento sobre a gravidade (das situações de indisciplina) numa escala de 1 a 4 – (1) nada grave; (2) pouco grave; (3) grave; (4) muito grave. Num segundo momento, identificava, do seu ponto de vista, que fatores mais contribuíram para cada uma das situações. Para isso, recebia a relação dos fatores ou variáveis para escolher: personalidade do aluno; características da classe; o modo como o professor conduz a aula; as normas e os valores vigentes na escola e as características da família. Aqui o participante escolhia uma variável de maior influência e uma variável de menor influência. Num terceiro e último momento, identificava a maneira (procedimento geral) como considerava apropriado resolver as situações apresentadas. Ainda considerando as variáveis anteriormente utilizadas, o participante recebia cinco possibilidades de intervenção: a intervenção focalizada no aluno; a intervenção relativa à classe; a modificação do comportamento do professor; a alteração das regras da escola e a modificação das características e condutas da família. Diante delas o participante procedia escolhendo um primeiro procedimento de intervenção, considerado mais importante, e um último procedimento de intervenção, considerado menos importante. Para a análise dos dados fez-se um estudo estatístico das respostas dos participantes e produziu-se os dados qualitativos, que permitiram responder ao objetivo do estudo.

4. Resultados

De maneira geral, observa-se que ambas os participantes das escolas localizaram majoritariamente na personalidade do aluno, a causa da emissão de comportamentos indisciplinados. O principal modo de enfrentamento adotado por elas localiza-se na intervenção na personalidade do aluno (para a maioria dos sujeitos da escola A) e na alteração das características e condutas da família (para a maioria dos sujeitos da

escola C). Trata-se do mesmo discurso proferido pelos professores e alunos, o qual não permite que mudanças necessárias ocorram no ambiente escolar, afinal todos os atores compartilham a crença de que não está na escola (ambiente de aprendizagem) a responsabilidade por tais comportamentos. Os últimos fatores de influência e formas de lidar, consistem nas regras da escola para a maioria dos sujeitos da Escola A e C e a alteração das características da classe e das regras da escola (para a maioria dos sujeitos da Escola A e C), respectivamente. Este dado confirma a discussão anterior, sobre o esmaecimento da importância da participação da Escola no contexto da produção da indisciplina pelos sujeitos. A proposta que emerge dos Estudos realizados, consiste na aproximação da Escola e seus agentes de ensino (Professores) com a Família, e vice-versa; da Família com os alunos (filhos) e vice-versa; e dos alunos com a Escola (e vice-versa). Trata-se de um triângulo de relações que provavelmente permitiria através do alcance da aquisição de responsabilidades e de medidas efetivas de prevenção e enfrentamento, uma possível solução à indisciplina.

5. Considerações Finais

A análise dos dados dos sujeitos, permite apontar que a própria família, identifica a personalidade de seu filho e suas próprias características e condutas, como responsáveis pela aprendizagem de comportamentos de indisciplina na escola. Esmaece a responsabilidade da instituição escola – especialmente o modo como o professor conduz a aula - em que ocorre o fenômeno, a responsabilidade pela emissão e enfrentamento de comportamentos disruptivos. Neste sentido, torna-se, mais uma vez, tal como identificado no Estudo da concepção dos professores e alunos, muito difícil a tarefa da Psicologia de auxiliar o enfrentamento deste fenômeno. Parte-se do pressuposto de que a indisciplina na escola é um comportamento aprendido, e essa aprendizagem se dá na Escola, nas interações que o aluno estabelece principalmente com o professor. Considera-se que o professor possui a condição privilegiada de alterar certos aspectos no ambiente e na inter-relação que mantém com os alunos, de modo a incentivar comportamentos adequados e relativos à aprendizagem acadêmica, e eliminar (pela extinção) os disruptivos. Desta forma, torna-se fundamental que alunos, pais e professores compreendam a dinâmica deste fenômeno e abandonem a concepção de que a indisciplina é inerente ao aluno, empobrecendo ou desvalorizando os processos relacionais e contextuais em que ela, enquanto comportamento, é aprendida e produzida, circunscritos à Escola.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Leila Maria do Amaral Campos; GARBIM, Adriana Lopes (2003). ***O comportamento de indisciplina como compreendido pelos professores***. Relatório de pesquisa.UNIMEP. 84 p.

_____ (2004). ***O comportamento de indisciplina como compreendido pelos alunos***. Relatório de pesquisa.UNIMEP. 90 p.

CALDEIRA, S.N.; REGO, I.E. (2001). Contributos da psicologia para o estudo da indisciplina na sala de aula. ***Rev. Estudos de Psicologia***, PUC – Campinas, v.18, n.1, p.76-96.